

ANÁLISE DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL

Gabriela Costa Alves¹; Fabiani Solis Peres²; Catherine Menegaldi Silva³; Rute Grossi-Milani⁴

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Programa Voluntário de Iniciação Científica (PVIC/ UniCesumar). psi.gabrielacosta@hotmail.com

²Mestranda do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Bolsista Institucional- UniCesumar. fabisolisperes@gmail.com

³Coorientadora, Mestre e Doutoranda em Promoção da Saúde, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. catherinemenegaldi@gmail.com

⁴Orientadora, Doutora, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Bolsista Produtividade. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. rute.milani@unicesumar.edu.br

RESUMO

Com o surgimento do surto da COVID-19 em Wuhan, China, no final de 2019, diversas mudanças ocorreram como forma de conter a disseminação do vírus, dentre elas, os universitários e as Instituições de Ensino Superior (IES) passaram a aderir à modalidade de ensino remoto. Considerando a fragilidade emocional que os jovens universitários vivenciam durante a vida acadêmica, é notável que o distanciamento social pode ter influenciado em seu estado de saúde mental. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo investigar a existência e o grau de sintomas depressivos em discentes que experienciaram o ensino remoto. A amostragem foi constituída por 242 discentes matriculados em uma Instituição de Ensino Superior (IES), em cursos de graduação e pós-graduação. Referente aos instrumentos de pesquisa, utilizou-se um questionário estruturado para identificar o perfil sociodemográfico dos participantes, e também a escala PHQ-9 (*Patient Health Questionnaire-9*) para avaliar a presença dos sintomas depressivos. Para tal, a metodologia compreendeu um estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa. Para a coleta de dados, utilizou-se a técnica *snowball* (bola de neve virtual). Para a análise dos dados utilizou-se o *software Graphpad Prism 8.4*. Os resultados deste estudo mostraram que os estudantes universitários apresentam grau moderadamente grave de sintomas depressivos. Assim como, constatou-se que os jovens universitários que estiveram acompanhados em seu círculo social apresentaram menores escores de sintomas depressivos. Evidencia-se a importância de dar continuidade a estes estudos na comunidade acadêmica, afim de verificar os efeitos prejudiciais que a pandemia pode ter causado aos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; PHQ-9; Universitários.

1 INTRODUÇÃO

No final de dezembro de 2019, em *Wuhan*, China, houve o relato do primeiro caso de síndrome respiratória aguda grave, ocasionada pelo vírus *SARS-CoV-2*, identificado como o novo Coronavírus (COVID-19) (HUCKINS *et al.*, 2020). Logo, em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou a COVID-19 como pandemia mundial, uma emergência de saúde de interesse internacional. Assim, como forma de conter a disseminação do vírus, diversas mudanças ocorreram, dentre elas, os universitários e as Instituições de Ensino Superior (IES) passaram a aderir a modalidade de ensino remoto.

Igualmente, foi necessário aderir ao distanciamento social como medida de contenção do vírus. E, portanto, levando em conta que a privação social pode ter influenciado no bem-estar e na saúde mental dos estudantes universitários, diversos pesquisadores internacionais investigaram índices de sintomas depressivos nesta população. Em um estudo que avaliou a saúde mental de estudantes universitários, constatou-se que o distanciamento social ocasionou prejuízos na qualidade de vida e no bem-estar, como sintomas de estresse, depressão, insônia, ansiedade, tédio e frustração. (LI *et al.*, 2020). Segundo Marin; Ruan; Caetano (2021 p. 2)

“Quando se trata de estudantes da graduação em geral, as pesquisas sugerem que, no primeiro semestre letivo de 2020, eles apresentaram-se mais ansiosos e

depressivos, independentemente da área de atuação. [...] Foram relatados, inclusive, afetos negativos e sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários com apenas duas semanas de confinamento, sendo que, os fatores: grau mais alto de estudo e pontuações mais altas em ansiedade e depressão prévias foram preditores do maior afeto negativo”

Conforme apontado por Krefer; Vayego (2019), é importante compreender que os jovens universitários se encontram em período de adaptação e mudanças advindas do início da vida adulta, como as alterações ambientais com o ingresso na vida universitária. Dentre os estressores psicossociais, “incluem-se: cobrança dos pais, medo do fracasso e imposições do mercado de trabalho e as exigências acadêmicas” (KREFER; VAYEGO (2019 p.172). Nesse sentido, por sua fragilidade emocional, os jovens passaram a ser considerados público de risco para o aparecimento de psicopatologias. O que levou nos últimos anos, alguns pesquisadores brasileiros a investigarem e, por conseguinte, confirmaram a existência de sintomas depressivos nesta população (MALTONI; PALMA; NEUFELD, 2019) (CAVESTRO; ROCHA, 2006) (KREFER; VAYEGO, 2019)

Segundo o *DSM-5* (2014), diversos sintomas caracterizam as síndromes depressivas, entre estes, observa-se o aparecimento de humor deprimido na maior parte do dia; diminuição do interesse e prazer por atividades; insônia; sentimentos de inutilidade e culpa; dificuldade para se concentrar e ideação suicida; e também, algumas mudanças tanto somáticas quanto cognitivas que podem interferir no funcionamento do indivíduo.

Para além das questões típicas que levam os estudantes a desenvolverem as síndromes depressivas, a pandemia, juntamente às diversas adequações no campo social e educacional, suscitou em novas reações emocionais nestes jovens. Estas medidas estiveram ligadas diretamente as modificações do modelo de ensino, pois as universidades foram fechadas e entrou em vigor a modalidade de ensino remoto. Desse modo, conforme apontado por Marin; Ruan; Caetano (2021), ocorreram mudanças significativas nos planos destes discentes, como o adiamento de intercâmbios, festas de formaturas e colações de grau. Somado a isso, estar longe de casa e ter medo da infecção também influenciaram em seu bem-estar.

Isto posto, no Brasil, observa-se que poucos estudos se ocuparam em investigar a saúde mental dos estudantes universitários em decorrência da pandemia causada pelo coronavírus. Assim, torna-se imprescindível averiguar o estado de saúde mental e o índice de sintomas depressivos na comunidade acadêmica. Por este motivo, este estudo objetivou investigar a existência e o grau da gravidade de sintomas depressivos em discentes que experienciaram o ensino remoto no distanciamento social. Considerando o contexto atípico, é importante realizar estudos de caráter exploratório em território nacional, a fim de avaliar o estado de saúde mental dos universitários. E também, viabilizar novos dados científicos e confiáveis, para que seja possível um planejamento de ações em busca da promoção da saúde e qualidade de vida da população estudada.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa e de natureza não intervencionista. Para tal, analisaram-se variáveis relativas ao perfil sociodemográfico e ao índice de presença e gravidade de sintomas depressivos em estudantes universitários que estiveram em ensino remoto durante o distanciamento social.

2.2 PARTICIPANTES

A amostragem foi constituída por 242 discentes, de ambos os sexos, matriculados em uma Instituição de Ensino Superior (IES), em cursos de graduação e pós-graduação. O critério de inclusão requereu estar vivenciando a modalidade de ensino remoto durante o distanciamento social, ter idade superior a 18 anos e aceitar participar deste estudo. O critério de exclusão se fez na medida em que os discentes enviaram o questionário de modo incompleto.

2.3 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, foi utilizada a técnica de *snowball* (bola de neve virtual), em que se obteve uma amostra não-probabilística de participantes. Segundo Baldin e Munhoz (2011), a técnica compreende o compartilhamento do instrumento da pesquisa por meio das redes sociais e canais de comunicação, em que na mensagem é solicitado o compartilhamento desta para outros contatos. Visa-se assim, coletar o máximo de informações e alcançar diversos participantes.

2.4 INSTRUMENTOS

2.4.1 Questionário Estruturado do Perfil Sociodemográfico

Para identificar o perfil sociodemográfico dos participantes, foi elaborado um questionário estruturado composto por 13 questões, destas, oito foram questões fechadas e cinco questões abertas. As perguntas tiveram como objetivo caracterizar a amostra, ao passo que coletou informações sobre a vida dos participantes, como idade, sexo e religião, e também informações que tratavam de assuntos relacionados à vida acadêmica, como modalidade do curso, graduação cursada, frequência e universidade que está matriculado.

2.4.2 Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9)

Para este estudo, utilizou-se a escala *PHQ-9* (*Patient Health Questionnaire-9*) que visa avaliar a existência dos sintomas depressivos e a gravidade destes para a população. Conforme apontado por Zhao *et al.* (2020), o *PHQ-9* é um instrumento baseado em nove critérios determinados pelo *Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais* (DSM-IV). Avalia-se cada item com uma escala *Likert* de 0 a 3 pontos, em que se analisa a frequência dos sintomas nas duas últimas semanas, em respostas presentes na escala, como: “às respostas “nenhuma vez”, “vários dias”, “mais da metade dos dias” e “quase todos os dias”. Para tal, os escores ao serem somados podem variar de 0 a 27 pontos, em que pontuações menores que 4 implicam a inexistência de depressão, de 5 a 9 pontos grau leve, de 10 a 14 grau moderado, de 15 a 19 moderadamente grave e acima de 20 pontos grave. O *PHQ-9* vem sendo aplicado em outros estudos e apresenta ótimos resultados em suas propriedades psicométricas (TANG *et al.*, 2020). Nesta pesquisa, o instrumento foi aplicado para aferir o nível de risco de sintomas depressivos em que estes jovens universitários se encontravam, tendo potencial para cogitar intervenções futuras e adequadas de acordo com a demanda.

2.5 ANÁLISE DE DADOS

Para a análise de dados, foi utilizado o software *GraphPad Prism 8.4.*, com 95% ($p < 0,05$) como nível de significância estatística. Para identificar os resultados dos índices de depressão, foi calculada a média e o desvio padrão. Para realizar a comparação entre o índice de depressão identificado na escala do instrumento PHQ-9 entre os dois grupos,

foi utilizado o teste t não pareado, considerando os dados sociodemográficos. Foi utilizada o ANOVA de uma via com pós teste de Tukey, quando comparado entre três grupos ou mais. Para realizar comparação das variáveis, foi utilizado o Teste de Qui-quadrado para comparar dois grupos, e Teste de Fisher para três grupos ou mais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo objetivou investigar a existência de sintomas depressivos em estudantes universitários que experienciaram o ensino na modalidade remoto no distanciamento social, devido a pandemia da Covid-19. Para tal, inicialmente foi desenvolvido um questionário estruturado do perfil sociodemográfico da amostra para conhecer os participantes do estudo. Observa-se de acordo com a tabela 1, que os participantes são predominantemente do sexo feminino (82,2%), com idade de 18 a 24 anos (61,2%), estado civil solteiros (77,3%), e possuem renda familiar de 1 a 3 salários-mínimos (31,8%). Observa-se ainda, que cerca de 71,5% declararam possuir alguma religião. Os estudantes, em sua maioria, são de cursos de graduação (76,3%) em instituições de ensino privadas (69,8%) e cursam o primeiro ano de graduação ou pós graduação (34,8%).

Tabela 1: Perfil sociodemográfico dos participantes em número e frequência absoluta (n=242).

Variáveis	n	%
<i>Sexo</i>		
Feminino	199	82,2
Masculino	43	17,8
<i>Idade</i>		
18-24 anos	148	61,2
25-34 anos	60	24,8
35-44 anos	22	9,1
45 anos ou mais	12	5,0
<i>Estado Civil</i>		
Solteiro	187	77,3
União Estável	14	5,8
Casado	35	14,5
Divorciado	6	2,5
<i>Renda Familiar</i>		
Nenhuma renda	5	2,1
Até 1 salário mínimo	14	5,8
De 1 a 3 salários mínimos	77	31,8
De 4 a 6 salários mínimos	64	26,4
De 7 a 9 salários mínimos	38	15,7
De 10 a 14 salários mínimos	30	12,4
De 15 a 19 salários mínimos	6	2,5
De 20 salários mínimos ou mais	8	3,3
<i>Religião²</i>		
Sem religião	68	28,5
Com alguma religião	171	71,5
<i>Modalidade do curso³</i>		
Graduação	183	76,3
Pós-Graduação	57	23,5

<i>Universidade</i>		
Privada	169	69,8
Pública	73	30,2
<i>Período²</i>		
Matutino	73	30,5
Noturno	86	36,0
Integral	80	33,5
<i>Ano⁴</i>		
Primeiro	80	34,8
Segundo	45	19,6
Terceiro	49	21,3
Quarto	30	13,0
Quinto e Sexto	26	11,3

Para avaliar o índice e a gravidade dos sintomas depressivos, foi utilizada a escala PHQ-9 que identifica sintomas que são característicos de depressão. As pontuações variam de 0 a 27 pontos, quanto menor a pontuação menor o índice de sintomas depressivos, as pontuações maiores representam grau moderadamente grave e grave de depressão. Nota-se, conforme a tabela 2, que os estudantes apresentaram grau moderadamente grave de sintomas depressivos. Cerca de 25% da amostra se enquadra na classificação de sintomas moderadamente graves (15-19). A pontuação média e mediana dos discentes foi de 15,4 e 16 pontos, com desvio padrão de 7,56 pontos, e coeficiente de variação de 49.09%, indicando uma dispersão moderada dos dados em torno da média.

Tabela 2: Resultados gerais dos participantes nas avaliações do PHQ-9.

Variáveis	PHQ-9
Média	15,4
Desvio padrão	7,56
Pontuação mínima	0
	9
50% (mediana)	16
75%	22
Pontuação máxima	30

Os jovens universitários possuem vulnerabilidade emocional ao se depararem com o ambiente acadêmico. Conforme apontam os autores, Pereira e Cardoso (2016), este período representa diversas mudanças e adaptações na vida do jovem. É notório que durante esta fase o jovem pode ter problemas emocionais por não ter mecanismos de enfrentamento bem desenvolvidos, o que ocasiona prejuízos em sua saúde mental. Juntamente a esses aspectos, com as adaptações no contexto educacional provocadas pela pandemia, tornou-se imprescindível averiguar a saúde mental dos discentes.

Em um estudo que investigou o estado de saúde mental de universitários nos Estados Unidos durante a pandemia da COVID-19, constatou-se que cerca de 48,14% (n = 960) dos participantes apresentaram nível moderado a grave de depressão (WANG *et al.* 2020). Um outro estudo, de caráter transversal, que analisou o efeito da pandemia no sofrimento psicológico de alunos de medicina, destacou-se a mesma tendência da pontuação obtida, aproximadamente 64,41% dos participantes apresentaram grau moderadamente graves (15-19) de sintomas depressivos (NETO *et. al.* 2020)

Nesse mesmo sentido, foi conduzida uma pesquisa na China sobre a influência do surto da Covid-19 na saúde mental dos jovens universitários chineses. Dentre os 746.217 alunos, cerca de 45% dos participantes apresentou algum prejuízo na saúde mental. A

prevalência de sintomas depressivos representou 21,1% da população (MA *et al.*, 2020). Outra pesquisa neste mesmo país, constatou a prevalência de depressão em 21,16%, dentre os 3.881 estudantes universitários de *Guangdong* (CHANG 2020). Em consonância com os resultados discutidos acima, o estudo atual mostrou a mesma tendência ao desenvolvimento de sintomas depressivos nos discentes durante a pandemia.

Todavia, observou-se que uma parte notável da amostra pontuou grau moderado de sintomas depressivos. Este dado pode ser entendido como próximo da normalidade considerando a fase da vida que estes jovens se encontram. Esta predisposição é confirmada em estudos anteriores que avaliaram a depressão e ansiedade em universitários brasileiros, que constataram a pontuação de sintomas depressivos leves (5-9) atribuído a 33,3% dos participantes e moderados (10-14) em cerca de 11,1% (OLIVEIRA; BARROSO, 2020). Com tal característica, um estudo conduzido em período pandêmico, identificou a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em cerca de 7,7% dos participantes, relativamente baixo entre os estudantes (WANG, 2020).

Ao analisar a associação do índice de sintomas depressivos com os dados sociodemográficos, percebeu-se, conforme apresentado na tabela 3, diferença significativa ($p < 0,05$) entre os universitários que afirmaram ser solteiros e casados, constatando-se que os solteiros apresentaram maiores pontuações de sintomas depressivos. Em consonância com este resultado, a literatura confirma que estar acompanhado e ter um suporte social funciona como fator de proteção a saúde mental do jovem, assim como, sugere que o estado civil possa ter influência na adoção ou prevenção de comportamentos de risco para a saúde (SCHLÖSSER, 2014) (FEITOSA, 2014) (BELEM *et al.*, 2016).

Tabela 3: Associação entre dados demográficos e PHQ-9.

Variáveis	PHQ-9			
	média	DP	t/F	valor de p
Sexo				
Feminino	15,8	7,35	1,870	0,0627
Masculino	13,4	8,27		
Idade				
18-24 anos	16,2	7,35	2,451	0,0642
25-34 anos	15,0	7,99		
35-44 anos	12,4	7,12		
45 anos ou mais	12,3	7,32		
Estado Civil				
Solteiro	16,1	7,70	3,238	0,0435
União Estável	14,4	6,94		
Casado	12,3	6,57		
Divorciado	13,2	6,31		
Religião²				
Sem religião	17,7	7,67	3,078	0,0023
Com alguma religião	14,4	7,36		
Modalidade do curso³				
Graduação	15,5	7,59	0,726	0,4682
Pós-Graduação	14,7	7,42		
Moradia				
Sozinho	16,2	7,05	0,516	0,6065
Acompanhado	15,3	7,61		
Atividade profissional				
Sim	14,4	7,52	2,746	0,0065
Não	17,2	7,33		

Tipo de moradia

Apartamento	14,7	6,51	1,455	0,2275
Casa	15,6	7,91		
Chácara ou Fazenda	13,3	5,96		
Parcialmente em casa e apartamento	21,0	6,26		

T=teste t. F=ANOVA de uma via.

Além disso, houve diferença significativa entre sintomas depressivos e religião, demonstrando que os estudantes que afirmaram ter algum tipo de religião apresentaram menores pontuações de sintomas depressivos. Esta tendência está em concordância com estudos anteriores que avaliaram a religião como uma função protetora para os jovens universitários (BELEM *et al.*, 2016) (LIMA, 2020). Outro aspecto notável, foi quanto aos discentes que tiveram alguma atividade profissional durante o distanciamento social, estes apresentaram escores mais baixos de sintomas depressivos, o que sugere que as interações e trocas sociais em seu cotidiano, possam ter interferido no seu bem-estar e saúde mental.

Em suma, os resultados deste estudo sugerem que a pandemia provocada pelo coronavírus, juntamente com as diversas adaptações no contexto social e educacional, possam ter influenciado no estado de saúde mental dos estudantes universitários, uma vez que se constatou a existência de sintomas depressivos moderadamente graves. Ratificou-se também, a tendência de menores índices de depressão na população que esteve acompanhada em seu círculo social, seja pelo relacionamento conjugal, por práticas profissionais ou por ter alguma religião. Os efeitos deletérios no estado mental da população ocasionados pela pandemia compreendem um campo de pesquisa que precisa constantemente ser investigado. Em um estudo recente, de caráter longitudinal, que avaliou a saúde mental dos jovens em diferentes estágios da pandemia, constatou que houve o aumento significativo de sintomas depressivos, durante o início do surto houve a prevalência de 21,6% e durante a remissão 26,3%, igualmente, de ansiedade 11,4%, e posteriormente 14,7%, respectivamente na população (LI, Y. 2021).

Diante do exposto, é possível inferir que são necessários estudos que se ocupem em aferir as reações emocionais provocadas pela pandemia na comunidade acadêmica. Tendo em vista o impacto que as medidas para combater a disseminação do vírus causou na saúde mental destes jovens, é importante elaborar e planejar ações em busca da promoção da saúde, visando capacitar o indivíduo a desenvolver estratégias de enfrentamento para lidar com futuros eventos estressores. Em síntese, este estudo expôs o estado de saúde mental de estudantes universitários que vivenciaram a modalidade de ensino remoto, concluiu-se graus moderadamente graves de sintomas depressivos. Torna-se essencial que as Instituições de Ensino Superior (IES) se atentem aos níveis de sofrimento psíquico na comunidade acadêmica.

4 CONCLUSÃO

De acordo com os dados apresentados, é notável a importância de continuar os estudos no estado de saúde mental da população, uma vez que a pandemia de Covid-19 ocasionou reações emocionais diversas. Os resultados desta pesquisa, indicou que o distanciamento social pode ter alguma relação no índice de sintomas depressivos destes estudantes. Outro aspecto relevante que merece destaque, é quanto ao menor índice de depressão aos que estiveram ativos em seu círculo social, salientando-se a necessidade de trocas sociais durante esse período do desenvolvimento humano. Para além dessas questões, destacou-se a importância e o papel das universidades em fortalecerem os recursos de enfrentamento e suporte aos alunos. Por fim, torna-se importante dar

continuidade a estes estudos na comunidade acadêmica, afim de verificar os efeitos prejudiciais que a pandemia pode ter causado aos discentes.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5 - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. Snowball (Bola de Neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. X Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) - I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação (SIRSSE), v. 1, p. 329–341, 2011.
- BELEM, I. C. *et al.* Associação entre comportamentos de risco para a saúde e fatores sociodemográficos em universitários de educação física. **Motricidade**, v. 12, n. 1, p. 3-16, 2016.
- CAVESTRO, J. D. M.; ROCHA, F. L. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 55, n. 4, p. 264–267, 2006.
- CHANG, J. *et al.* Mental health status and its influencing factors among college students during the epidemic of COVID-19. **Jornal of Southern Medical University**, fev.20;40(2): 171-176, 2020.
- FEITOSA, F. B. A depressão pela perspectiva biopsicossocial e a função protetora das habilidades sociais. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, n. 2, p. 488-499, 2014.
- HUCKINS, J. F. *et al.* Mental health and behavior of college students during the early phases of the COVID-19 pandemic: Longitudinal smartphone and ecological momentary assessment study. **Journal of Medical Internet Research**, v. 22, n. 6, 2020.
- KREFER, L.; VAYEGO, S. A. Prevalência de sintomas depressivos em estudantes universitários. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 11, n. 28, p. 170-181, 2019.
- LI, H. Y. *et al.* The psychological impacts of a covid-19 outbreak on college students in China: A longitudinal study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 11, 2020.
- LI, Y. *et al.* Mental Health Among College Students During the COVID-19 Pandemic in China: A 2-Wave Longitudinal Survey, v. 281, n. 15, 2021.
- LIMA.. C. **Saúde mental, uso de substâncias e religiosidade dos estudantes do curso de graduação em enfermagem frente a pandemia da Covid-19**. Trabalho de conclusão de curso, v. 28, n. 2, p. 1–43, 2020.
- MA, Z. *et al.* Mental health problems and correlates among 746 217 college students during the coronavirus disease 2019 outbreak in China. **Epidemiology and Psychiatric Sciences**, n. November, 2020.
- MALTONI, J.; PALMA, P. D. C.; NEUFELD, C. B. Sintomas ansiosos e depressivos em

universitários brasileiros. **Psico**, v. 50, n. 1, p. 29213, 2019.

MARIN, G. A.; RUAN, I.; CAETANO, D. A. Depressão e efeitos da COVID-19 em universitários. p. 1–9, 2021.

NETO *et al.* Impact of covid-19 pandemic on mental health of medical students: a CrossSectional Study Using GAD-7 And PHQ-9 Questionnaires. **Researchgate**, p. 1–20, 2020.

OLIVEIRA, N. R.; BARROSO, S. M. Solidão, depressão e suporte social em estudantes de Psicologia. **Trab.En(Cena)**, v. 5, n. 1, p. 146–162, 2020.

PEREIRA, A. G.; CARDOSO, F. Ideação suicida na população universitária: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica de Psicologia, Educação e Saúde**, v. 5, n. 2, p. 16- 34., 2016.

SCHLÖSSER, A. Interface entre saúde mental e relacionamento amoroso: um olhar a partir da psicologia positiva. **Pensando fam.**, v. 18, 2014.

TANG, W. *et al.* Prevalence and correlates of PTSD and depressive symptoms one month after the outbreak of the COVID-19 epidemic in a sample of home-quarantined Chinese university students. *Journal of Affective Disorders*, v. 274, n. May, p. 1–7, 2020.

WANG, X. *et al.* Investigating mental health of US college students during the COVID-19 pandemic: Cross-sectional survey study. **Journal of Medical Internet Research**, v. 22, n. 9, 2020.

WANG.,Z. *et. al.* Prevalence of anxiety and depression symptom, and the demands for psychological knowledge and interventions in college students during COVID-19 epidemic: A large cross-sectional study, v.; 276:117. 2020.

ZHAO, B. *et al.* Novel Coronavirus (COVID-19) Knowledge, Precaution Practice, and Associated Depression Symptoms among University Students in Korea, China, and Japan. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 18, set. 2020.